DLCV – FFLCH / USP
FLC0276 – Morfologia do Português I
Profª: Flaviane R. Fernandes Svartman

AULA 9:
COMPOSIÇÃO E OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

I – COMPOSIÇÃO

1. Introdução

- União de dois ou mais semantemas
- Os componentes podem estar graficamente ligados (1a), hifenizados (1b) ou soltos (1c)

(1) a. passatempo
b. germano-italiano
c. Porto Alegre

- Questão: Como distinguir vocábulo composto de locução?

2. Diferença entre composto e locução

2.1. Critérios distintivos:

a. Ordem fixa dos elementos: os compostos não permitem alteração de ordem dos seus elementos, sem que o significado se altere

(2) a. logógrafo: 1. "Designação comum aos primeiros escritores gregos". 2. "Autor de um glossário."
b. grafólogo: "Especialista em grafologia".

(3) a. *O Grosso Mato ainda crescerá muito.
b. O grosso mato ainda crescerá muito.

- Entretanto:
  - A alteração da ordem também pode afetar o significado e a função dos termos de uma locução: **certo homem** X **homem certo**;
  - Pode haver manutenção do significado do composto, mesmo com a inversão dos componentes: **franco-italiano**; **ítalo-francês**

b. Impossibilidade de intercalação de determinantes em compostos

(3) a. *O Mato **verde e** Grosso ainda crescerá muito.
b. O mato **verde e** grosso ainda crescerá muito

- Observação: muitas locuções também não permitem intercalação de determinantes. Ex.: "segunda-feira", "amor-perfeito", "obra-prima"

c. Impossibilidade de supressão de um dos termos em compostos

(4) a. * O Mato ainda crescerá muito.
b. O mato ainda crescerá muito.

- Observações:

- Algumas modalidades de locução (adverbiais, conjuntivas ou prepositivas) não permitem a supressão de qualquer termo
- Há expressões que não são, morfologicamente, nomes compostos (pé-de-moleque, pé-de-galinha, unha-de-fome) que também não admitem a supressão de qualquer elemento
- Há possibilidade de supressão de termos em "foto~~grafia~~", "~~tele~~fone"
- Em nomes próprios de pessoas, também é possível usar o prenome pelo conjunto (supressão de termo): "Luís" ou "Augusto" por "Luís Augusto"

- Conclusão sobre a distinção entre locução e composto:
  - As fronteiras que distinguem um composto da locução são imprecisas
- Entretanto, faz-se necessária a tentativa de uma definição morfológica da composição, com restrição conceitual

3. Definição morfológica do processo de composição

- Conforme Monteiro (2002:186): "será composto o vocábulo que admitir a pluralização apenas do último componente"
- Compostos:

(5) a. vaivém: vaivén**s**
b. auriverde: auriverde**s**
c. aguardente: aguardente**s**
d. beija-flor: beija-flore**s**

- Locuções ou grupos sintáticos:

(6) a. mula-sem-cabeça: mula**s**-sem-cabeça
b. salário-família: salário**s**-família
c. amor-perfeito: amore**s**-perfeito**s**
d. quinta-feira: quinta**s**-feira**s**

  - **Definição de locução**: dois ou mais vocábulos com autonomia fonética e morfológica que apresentam uma unidade de significação
    - Em cada classe gramatical há locuções correspondentes a vocábulos simples

(7) a. Locução verbal: tinha feito = fizera
b. Locução adjetiva: (amor) de mãe = (amor) materno
c. Locução adverbial: às pressas = apressadamente

- Além da pluralização exclusiva do último componente do composto, o acréscimo de sufixo derivacional afeta o composto como um todo: **porto-alegrense**; **nova-iorquino**
- Características do comportamento morfossintático dos compostos (as 3 últimas características nem sempre são confiáveis):
  - Flexão exclusiva do último componente
  - Sufixação relacionada ao composto como um todo

- Impossibilidade de intercalação de novos determinantes
- Impossibilidade de disjunção ou alteração da ordem dos constituintes
- Impossibilidade de supressão de um dos elementos

- Considerando as características acima, são compostos, sob o aspecto morfológico
  - Componentes aglutinados: **planalto**, **aguardente**
  - Adjetivo + adjetivo: **luso-brasileiro**, **verde-claro**
  - Componente invariável + substantivo: **ave-maria**, **vice-rei**
  - Advérbio + adjetivo: **sempre-viva**
  - Verbo + substantivo: **guarda-roupa**, **pára-raio**
  - Bases não autônomas: **filósofo**

4. Equívocos na análise dos compostos

- Mistura de critérios heterogêneos na definição de compostos resultantes do processo **morfológico** de composição: sintáticos, semânticos e fonológicos
- Apresentação dos processos **fonológicos** "justaposição" e "aglutinação" como propriedades exclusivas da composição (na derivação também ocorrem esses processos)
  - Justaposição: cada elemento se mantém integralmente, preservando seu próprio acento (1 vocábulo mórfico = 2 palavras fonológicas)
  - Aglutinação: perda e/ou alteração de fonemas, sujeitando-se os elementos a um único acento (vocábulo mórfico = palavra fonológica)

(8) a. Derivação por aglutinação: foma + oso: formoso
b. Derivação por justaposição: alegre + mente: alegremente
c. Composição por aglutinação: perna + alta: pernalta
d. Composição por justaposição: beija + flor: beija-flor

- Interpretações diacrônicas: muitos exemplos dados para composição por aglutinação em algumas gramáticas portuguesas são, no estágio atual da língua, vocábulos simples: **marechal**, **fidalgo**, **embora**, **freguês**, **pedestal**, **vendaval**

II – OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- Processos básicos de formação de palavras em língua portuguesa: derivação e composição
  - Derivação: anexação de elemento não independente a outro independente
  - Composição: combinação de duas ou mais formas livres ou duas ou mais raízes
- Outros mecanismos de formação de palavras bastante produtivos atualmente: recomposição, braquissemia, acrossemia, fonossemia e duplicação silábica

1. Recomposição

- Espécie de composição:

- Apenas uma parte do composto passa a valer pelo todo e depois se liga a outra base, produzindo uma nova composição

(9) **foto**grafia
- foto + cópia = fotocópia
- foto + legenda = fotolegenda
- foto + novela = fotonovela
- foto + montagem = fotomontagem

2. Braquissemia

- Processo também chamado de abreviação vocabular (≠ de abreviatura)
- Emprego de parte de um vocábulo pelo vocábulo inteiro

(10)
a. fotografia: foto
b. telefone: fone
c. motocicleta: moto
d. inoxidável: inox
e. tetracampeão: tetra:
f. Belo Horizonte: Belô

- **Braquissemia contextual**: um dos elementos é suprimido por ser empregado no vocábulo seguinte

(11) Joana falou rapida~~mente~~ e emotivamente.

3. Acrossemia

- Combinação de sílabas ou fonemas extraídos dos elementos de um nome composto ou expressão.
- Processo também chamado de acronímia

(12)
a. DECON – Defesa do Consumidor
b. EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo
c. BANESPA – Banco do Estado de São Paulo

- É possível o acrônimo ser produzido em outra língua (ex.: inglês) e passar ao português como vocábulo simples:

(13)
a. Laser – *Light amplification by stimulated emission of radiation*
b. NASA – *National Aeronautics and Space Administration*
c. VIP – *very important person*

- Acrossemia é considerada um processo formador de palavras pelas seguintes razões:
  a. Os vocábulos produzidos têm autonomia de significante – são produzidos como formas simples e não como as expressões que abreviam
  b. Podem receber sufixos derivacionais – **arenista** (de ARENA), **mobralense** (de MOBRAL)

c. Os acrônimos são substantivos próprios e seus significantes se enriquecem de valores conotativos que as expressões originárias não transmitem. Ex.: **GARRA** (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos)
d. Possibilidade de o vocábulo acrossêmico substituir a expressão que designa. Ex.: **radar** (*Radio detecting and ranging*); **modem** (modulator / demodulator)

- Observações:
  - As siglas, em geral, são vocábulos acrossêmicos
    - Entretanto, quando a sequência formada não corresponde a padrões silábicos da língua portuguesa, não se tem o vocábulo autônomo. Ex.: **INSS (i-ene-esse-esse)**
  - Um processo de formação de palavras que se confunde com a acrossemia é o **amálgama**
    - Entretanto, as características fonológicas de formação de palavras nos dois processos é diferente
    - Amálgama lexical: "tipo de composição em que se misturam de forma arbitrária e imprevista dois ou mais lexemas"- Azeredo (2000:103)

(14) a. portunhol (português + espanhol)
b. mallufioso (Malluf + mafioso)

- A grafia em abreviatura (acrografia) não constitui processo de formação de palavras
  - Nesse caso, a letra vale apenas pelo símbolo da palavra que evoca. Ex.: M. A. lê-se "Machado de Assis"

4. Fonossemia

- Processo de formar onomatopeias, processo também chamado de ecoísmo ou ideofonia

(15) au-au, toc-toc, cocoricó, zuuzum

- Bases criadas por fonossemia recebem sufixos, como no processo de derivação. Assim, temos a formação de alguns verbos referentes a vozes de animais: **miar**, **cacarejar**
- A maioria das bases onomotapaicas se constituem de elementos repeticos: fonossemia + duplicação

5. Duplicação

- Repetição de um mesmo semantema para a produção de um vocábulo
- Processo também chamado de: redobro (Câmara Jr., 1968), redobramento (Macambira, 1970), reduplicação ou duplicação silábica (Bechara, 1999) ou ainda tautossilabismo
  - Duplicação perfeita: elementos repetidos integralmente, sem alteração de fonemas

(16) reco-reco; tico-tico; teco-teco; papá; vovó, lenga-lenga

- Duplicação imperfeita: quando, no processo de duplicação, há alternância vocálica ou perda de fonemas

(17) titio; zigue-zague; mamãe; tique-taque; pingue-pongue

- Não se pode considerar o segundo elemento como morfema aditivo na reduplicação, pois é um processo diverso da derivação
- O morfema caracterizador não é o segmento fônico repetido, mas o fato de haver duplicação
- "É um fenômeno intimamente ligado às exigências da linguagem enfática e assenta no valor intensivo da repetição" – Câmara Jr. (1972:103)

6. Outros processos de ampliação do léxico

6.1. Empréstimos

- Empréstimo léxicos ocorrem pela assimilação de traços culturais entre os povos e apresentam uma certa variedade de tipos e graus
- Produzem-se de forma direta pelo contato das línguas ou de forma indireta, através dos meios de comunicação (rádio, televisão, internet)
- A origem dos empréstimos está associada, muitas vezes, a prestígio político ou cultural, científico e tecnológico. Exemplos de empréstimos no português**:**

(18) cd-rom (do inglês), inicializar (do inglês), chofer (do francês), gabarito (do italiano)

- Os empréstimos são incorporados ao léxico do português via aportuguesamento ou decalque
  - Aportuguesamento: adaptação do vocábulo à fonética, à grafia e aos paradigmas flexionais de nossa língua
    - Adaptação fonética: substitui fonemas inexistentes em português por outros aproximados. Ex.: substituição do "i" arredondado do francês por "i" não arredondado em "birô" (de *bureau*) ou por "u" em "burocracia"
    - Adaptação gráfica: consequência da pronúncia, usam-se letras que compõem o nosso alfabeto, em vez de letras não pertencentes ao nosso alfabeto e a adaptação gráfica aproxima-se da pronúncia em português. Ex.: **tape** – **teipe**; **bouquet** –

buquê; **bibelot – bibelô**; **knock-out – nocaute**

- Sujeição aos paradigmas flexionais do português: **chefe, chefes, chefa, chefas**

- Decalque: empréstimo de um item lexical proveniente de uma língua e usado em outra sob a forma de tradução. Ex.: **SIDA** (ao invés de **AIDS**) em português europeu

6.2. Hibridismos

- Formação de palavras com elementos de línguas diferentes
- Conforme Câmara Jr. (1968), a formação do hibridismo ocorre quando, com elementos exclusivamente gregos, já existem vocábulos com significado distinto
  - **Decímetro** (lat. *decem*) distingue-se de **decâmetro** (gr. *deka*), **automóvel** (**móvel**, do lat. *mobile*) se distingue de **autômato** (adjetivo grego com a raiz de máo 'agir'), **televisão** (**visão**, do lat. *visione*) se distingue de **telescópio** (gr. *scopéo* 'ver')
- Os processos morfológicos de formação de palavras que produzem os vocábulos híbridos são a derivação e a composição
- Algumas vezes o constituinte grego se une a uma base já vernaculizada: **tele**visão, **tele**ouvinte, **auto**móvel
- O sufixo [ismo] de origem grega é um dos mais produtivos em português e se aplica a qualquer base nominal: **latinismo**, **egoísmo**, **socialismo**, **tupinismo**.

III. LEITURA OBRIGATÓRIA

MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002, pág. 183-201.